



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, QUINTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 2013

Motu é acusado de colocar vidas em risco

“Os líderes do Movimento dos Trabalhadores Urbanos [Motu] estão colocando a vida dessas pessoas em risco”. A afirmação é do coordenador da Defesa Civil Municipal, coronel Reginaldo Moura, sobre a ocupação de cerca de cem pessoas sem-teto, oriundas do Bairro 17 de Março, na zona de expansão de Aracaju, no Edifício Casa 1 Parque, na Praça Olímpio Campos, no Centro. Eles estão no local desde a noite do último domingo e impediram a entrada de técnicos da Defesa Civil, que estiveram no espaço na tarde da última terça-feira para fazer uma vistoria na estrutura do edifício e mostrá-los os riscos que estão correndo.

O prédio está interditado há anos devido a uma ação judicial movida pela Empresa Municipal de Obras Públicas (Emurb), e apresenta uma série de irregularidades em sua estrutura, que pode desabar a qualquer momento. “Não conseguimos entrar porque eles [os ocupantes] pediram um protocolo. O que queríamos era mostrar para eles os problemas na parte física do prédio, que está comprometida. No local há cerca de cem pessoas. Estimamos que cada

uma pese 70 quilos. O que dá um total de sete mil quilos. Isso mais o peso de alguns móveis, entre outros objetos significa um peso grande para uma estrutura que já está comprometida”, declarou Moura.

O JORNAL DA CIDADE entrou em contato com a assessoria de comunicação do Ministério Público Estadual (MPE) e a informação passada foi que já existe uma Ação Civil Pública (ACP) para ser deflagrada, cujo conteúdo sugere à Justiça que determine aos proprietários do imóvel a tomada de medidas emergenciais de prevenção para impedir que pessoas entrem no local, como também sejam feitas as devidas manutenções no imóvel. “Existem várias ações de execuções contra os proprietários do imóvel porque pessoas compraram apartamentos e não receberam. O inquérito existe e o Ministério Público, através da promotoria do Meio Ambiente vai trazer como pedido que a proprietária mantenha o prédio nas mínimas condições de não causar um desabamento”, explicou a promotora de Justiça substituta da promotoria, Maria Rita Machado Figueiredo.

Segundo ela, a ação de interdição movida pela Emurb com relação ao Edifício Casa 1 Parque tramitou em julgado no ano de 2004. Na época foi feita uma vistoria no imóvel por técnicos do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA), Defesa Civil, Corpo de Bombeiros (CB), Deso e Energisa, que detectaram problemas na estrutura do prédio, como ventilação natural deficiente, escadas sem padrões técni-

cos, além da falta de ligação de energia, água, entre outros fatores que levaram a sua condenação. “É um imóvel que não tem condições de ser habitado, pois não existe nada, nem o Habite-se”, declarou Maria Rita. A promotora acredita que o Ministério Público, por meio da Promotoria de Relevância Pública, deverá solicitar à Defesa Civil uma vistoria no local, já que está ocupado e oferece riscos às pessoas.